

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
DIÁLOGO 2017
"OS HUMILDES HERDARÃO A TERRA"
Sl 37, 11

Dia Nacional da Juventude 2017

JUVENTUDES EM DEFESA
DA VIDA DOS POVOS
E DA MÃE TERRA

Tema:

*“Juventudes em defesa
da Vida dos Povos e da
Mãe Terra”*

Lema:

*“Os humildes herdarão
a Terra” (Sl 37, 11a)*



Pastoral
Juvenil

CNBB



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
/ DNJ: Dia Nacional da Juventude 2016. São
Paulo, CCJ - Centro de Cursos de Capacitação
da Juventude, 2017 - 1ª edição

Bibliografia

ISBN 978-85-69078-04-3

1. Território
2. Cultura
3. Ecologia
4. Leitura Orante
5. Anexos

09-04769

CDD-615.852

Índices para Catálogo sistemático:

1. DNJ: Dia Nacional da Juventude 2017
615.852

Dia Nacional da Juventude 2017 **1ª Edição**

Diretor Editorial:

Pe. Jorge Boran CSSp

Organização e Revisão:

Pe. Antônio Ramos do Prado, SDB.

Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude - CNBB

Capa:

Ateliê 15

Projeto gráfico e Diagramação:

Hernane Martinho Ferreira

(11) 98837-5057 / hernanemf@gmail.com

Editora:

CCJ - Centro de Cursos de Capacitação da Juventude

Telefone: (11) 2917-1425 / Whatsapp: (11) 97017-1361

Rua Bispo Eugênio Demazemod, 463 A

Vila Alpina - São Paulo/SP - CEP: 03206-040

www.ccj.org.br / livraria@ccj.org.br

Sumário

Apresentação	5
Introdução	7
Dicas Importantes	9
Orientações para os animadores ou coordenadores de grupos	11
Encontro 1	13
Território	
Encontro 2	21
Cultura	
Encontro 3	29
Ecologia	
Leitura Orante	37
Anexos	41

Quanto Menos, Tanto Mais....

No dia 24 de maio de 2014, Papa Francisco lança a Carta Encíclica *Laudato Si'*, sobre o cuidado da Casa Comum.

O Papa Francisco diz: “os jovens têm uma nova sensibilidade ecológica e espírito generoso, e alguns deles lutam admiravelmente pela defesa do meio ambiente”. (*Laudato Si'*, nº 209)

Por isso, desejamos que este material produzido pela Coordenação Nacional da Pastoral Juvenil e Equipe de Subsídios, com a orientação de Pe. Antônio do Prado, SDB, ajude as juventudes de nosso país a assumirem a luta pela defesa do meio ambiente.

Na defesa da Casa Comum, o papa Francisco apela para a simplicidade e sobriedade voluntárias. Diz o papa: “A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo...

É importante **adotar um antigo ensinamento**, presente em distintas tradições religiosas e também na Bíblia. **Trata-se da convicção de que «quanto menos, tanto mais»...** A espiritualidade cristã propõe um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco (*Laudato Si'*, nº 222).

Que este Dia Nacional da Juventude seja também marcado por atitudes pessoais e comunitárias de conversão, de contemplação, de simplicidade e sobriedade, contra o consumismo e o descarte, ajudando assim a preservar os biomas brasileiros e a Mãe Terra.

Nós acreditamos que o caminho é este antigo ensinamento: “quanto menos, tanto mais”.

Dom Vilsom Basso, SCJ

Bispo de Caxias-MA

Presidente da Comissão Episcopal

Pastoral para a Juventude da CNBB

Introdução

Cada encontro deste subsídio corresponde a um tema específico, que pode ser vivenciado pelos jovens de diversas formas. Os encontros também possuem metodologias diferentes, isso ajudará a não ficarmos em repetição de esquemas.

A opção pelos temas **TERRITÓRIO, CULTURA** e **ECOLOGIA** nos remete ao documento *Laudato Si'* (Papa Francisco) e também à Campanha da Fraternidade 2017.

Território: quer nos ajudar a ver a realidade do povo brasileiro que luta pela terra (aqueles que moram no campo) para dela tirar o seu sustento. Também os que moram em contexto urbano que lutam para conseguir uma moradia digna.

Cultura: os nossos povos tradicionais cada vez mais perdem espaço no campo e na cidade. Essa porção do povo brasileiro corre o risco de ser dizimada se não tivermos uma plena consciência e conhecimento da sua história e do seu valor.

Ecologia: olha para a terra com agradecimento a Deus, pois criou a terra para que o ser humano a povoasse sem destruí-la. Dessa forma queremos criar a consciência de que a Casa Comum é o bem maior que Deus nos deixou. A casa comum deve ser cuidada por todos nós.

Por fim, os encontros são diversos na sua forma, mas todos querem nos levar a uma grande reflexão e oração, pois o Deus cuidador nos pede que cuidemos das Suas criaturas.

Dicas Importantes

Para facilitar a reflexão do tema do DNJ e garantir um processo participativo em sua preparação, apontamos algumas dicas e orientações:

- Leia antes todos os encontros e anexos para ter uma visão geral da proposta do subsídio e providenciar os materiais necessários.
- Cada encontro sugere uma ambientação. Isso faz com que os participantes sintam-se mais acolhidos e integrados no tema.
- Incentive os jovens a levarem a Bíblia para os encontros, para que possam acompanhar as leituras e criar intimidade com a Palavra.
- Ao final do encontro dividam as responsabilidades para o próximo encontro.

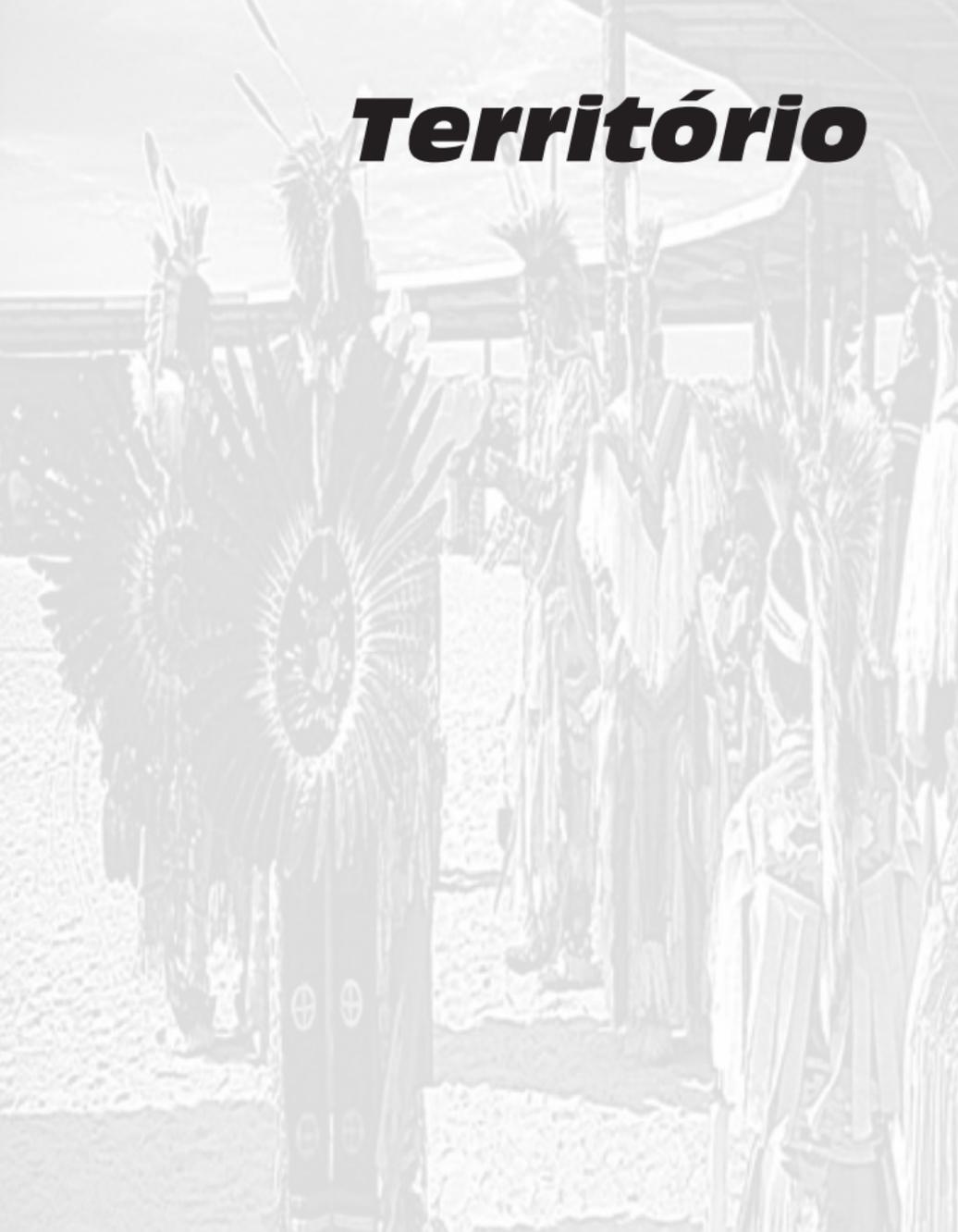




Orientações para os animadores ou coordenadores de grupos:

- 1) O DNJ tem dois momentos: 1º a preparação em pequenos grupos e 2º um evento de massa. Os dois momentos necessitam de preparação, portanto, é importante adquirir o livreto e cartaz do DNJ 2017, com antecedência, para facilitar o planejamento.
- 2) O Dia Nacional da Juventude (DNJ) é uma atividade de massa, que reúne as diferentes expressões de juventude, em diferentes espaços, como Igreja, praças, escolas, ginásios de esportes, ruas etc.
- 3) Esse subsídio tem como finalidade aprofundar, em pequenos grupos, o tema escolhido, para que a celebração do DNJ tenha mais sentido e profundidade.
- 4) É importante que em cada encontro seja divulgada a programação para o DNJ de sua Diocese ou região e que os participantes sejam motivados a participar.





Território

1º Encontro:

Orientações

Preparar o ambiente com os elementos que são simbólicos para o grupo, como bandeira, vela e Bíblia. Ter ainda flores, terra, água, um ramo verde. É importante dispor as cadeiras em círculo, favorecendo a participação e inclusão de todos e todas.

O grupo pode adaptar o encontro conforme seu carisma, incluindo dinâmicas, orações, metodologia. O roteiro que segue visa apresentar o conteúdo para a conversa que será desenvolvida pelo grupo.

Iniciando o encontro

O coordenador ou a coordenadora do grupo começa com uma acolhida, desejando as boas vindas, e explicando brevemente o que encontro tratará.

No processo a ser vivido para o Dia Nacional da Juventude desse ano, trazemos a provocação sobre o nosso compromisso em defender a Vida dos Povos e da nossa Mãe Terra. Nos inspiramos com a iluminação bíblica, onde a promessa é que os humildes herdarão a terra (cf. Salmo 37, 11a). Assim sendo, nesse encontro falaremos sobre uma dimensão dessa reflexão que é tão ampla, que é a discussão sobre **TERRITÓRIO**.

Em 2015, foram registrados 1.217 casos de conflitos no campo no Brasil, que envolveram 816 mil pessoas.

Houve 50 assassinatos em decorrência desses conflitos, um aumento de 36% em relação ao ano de 2014. Desses conflitos, 63,4% foram por terra, sendo 771 ocorrências, 200 ocupações e retomadas e 27 novos acampamentos. Houve 84 conflitos trabalhistas, sendo 80 casos de trabalho escravo e 135 conflitos por água. Esses dados são da Comissão Pastoral da Terra, organismo da CNBB.

Os casos de conflito no campo estão associados à luta pelo território, como direito; assim como a luta pelo direito à moradia nas cidades, especialmente nos grandes centros urbanos. Nas cidades, são inúmeros os casos de ocupações de prédios abandonados, as ocorrências de casos de remoção de moradores de rua dos centros (política perversa de higienização), ocupação de área irregular... Ao tratarmos de “território”, devemos compreender esses casos de forma muito especial.



Da mesma maneira, dentro desse conflito pelo território estão nossos povos tradicionais. No Brasil a população indígena, outrora estimada entre 4 a 5 milhões de pessoas, foi duramente dizimada e hoje soma quase 900 mil, segundo dados do IBGE de 2010. Ela possui mais de 700 terras, tem-se ainda 72 áreas esperando para serem homologadas e 116 para se iniciarem os estudos de identificação. Desde 2010, os conflitos por território mataram mais de 350 indígenas.

A demarcação de terras quilombolas é outro grande problema gritante. Em 2014 o país contava com apenas 207 quilombos com posse de terra, das 2.197 comunidades reconhecidas. São mais de 214 mil famílias quilombolas (cadastradas e não cadastradas) que vivem basicamente da agricultura familiar e o fato de não possuírem posse de terra limita muito o acesso às políticas públicas voltadas para essa realidade, por exemplo.

Os grandes interesses nesses conflitos, tanto com os camponeses quanto com os indígenas e quilombolas, se dão para ampliar as terras para os grandes latifúndios do agronegócio (com uso intensivo de agrotóxicos, adubos químicos, transgênicos), para a exploração da madeira, a plantação de *pinus e eucalipto*, o garimpo ilegal, a mineração de grande porte e a construção grandes obras, como a usina hidrelétrica de Belo Monte, no Pará.

O conflito pelo território coloca em contrapontos interesses muito distintos: de um lado, interesses de sobrevivência, de preservação ou da procura insistente de conciliar as ações humanas com a Natureza, be-

neficiando não só as suas comunidades, mas também toda a população. De outro lado, interesses financeiros que beneficiam poucas pessoas e colocam em risco nossos biomas e a vida de nossos povos.

Para conversar...

- O que o grupo acha dessas informações?
- O que conhecemos a respeito da disputa pelo território?
- Perto de nós há casos de conflitos por território?



Iluminando com a Palavra

O conflito por território é de muito tempo. O êxodo do povo de Israel escravo no Egito é uma prova disso. Há muito tempo o povo de Deus segue em romaria rumo à terra prometida; e a promessa de que os humildes herdarão a terra segue viva na memória como desejo comungado por todos e por todas. Essa promessa é alento para os corações aflitos, mãos calejadas e pés que traçam firme o caminho, e é esperança que faz caminhar.

Vamos ler, ouvir e refletir o trecho do livro de Levítico 25, 23-24.

- O que significa “direito de resgate”?
- Quem é, de fato, o dono da terra? Qual o seu desejo?
- E o que isso tem a ver com o direito ao território?



Com a palavra, o Papa Francisco...

Na Encíclica *Laudato Sí'* o Papa Francisco fala sobre o impacto da política econômica sobre o campo e seus impactos sobre a Mãe Natureza:

“134. Embora não disponhamos de provas definitivas acerca do dano que poderiam causar os cereais transgênicos aos seres humanos e apesar de, nalgumas regiões, a sua utilização ter produzido um crescimento econômico que contribuiu para resolver determinados problemas, há dificuldades importantes que não devem ser minimizadas.



Em muitos lugares, na sequência de introdução dessas culturas, constata-se uma concentração de terras produtivas nas mãos de poucos, devido ao ‘progressivo desaparecimento de pequenos produtores, que, em consequência da perda das terras cultivadas, se viram obrigados a retirar-se da produção direta’. Os mais frágeis deles tornaram-se trabalhadores precários, e muitos assalariados agrícolas acabam por emigrar para miseráveis aglomerados das cidades. A expansão destas culturas destrói a complexa trama dos ecossistemas, diminui a diversidade na produção e afeta o presente ou o futuro das economias regionais. Em vários países nota-se uma tendência para o desenvolvimento de oligopólios na produção de sementes e outros produtos necessários para o cultivo, e a dependência agrava-se quando se pensa na produção de sementes estéreis que acabam por obrigar os agricultores a comprá-las das empresas produtoras”



Mais adiante, o papa olha para os povos tradicionais, que chama de “aborígenes”, e como eles se relacionam com a terra:

“146. Neste sentido, é indispensável prestar uma atenção especial às comunidades aborígenes com as suas tradições culturais. Não são apenas uma minoria entre outras, mas devem tornar-se os principais interlocutores, especialmente quando se avança com grandes projetos que afetam os seus espaços. Com efeito, para eles, a terra

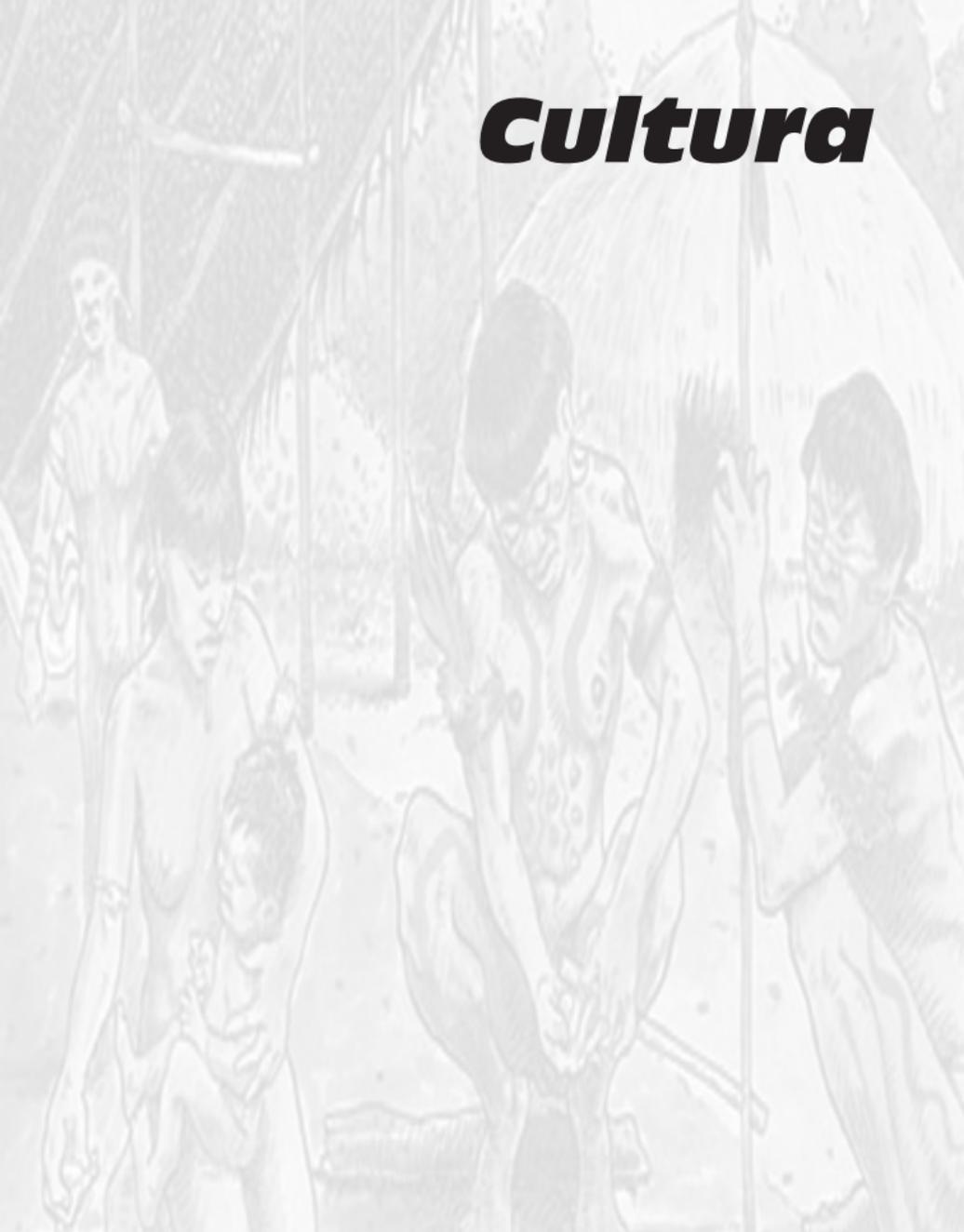
não é um bem econômico, mas dom gratuito de Deus e dos seus antepassados que nela descansam, um espaço sagrado com o qual precisam interagir para manter a sua identidade e os seus valores. Eles, quando permanecem nos seus territórios, são quem melhor os cuida. Em várias partes do mundo, porém, são objeto de pressões para que abandonem suas terras e as deixem livres para projetos extrativistas e agropecuários que não prestam atenção à degradação da natureza e da cultura”.

Para o grupo conversar mais um pouco:

- O que sabemos dos povos tradicionais de nossa região? Há áreas indígenas? E quilombos?
- Conhecemos alguma experiência de assentamento da reforma agrária?
- Poderíamos nos propor a conhecer algum desses espaços onde a terra foi conquistada, saber sobre a sua luta em relação ao direito ao território e o que eles fazem para preservação ambiental?



Para encerrar o encontro, o grupo pode fazer algumas preces espontâneas e rezar o Pai Nosso.



Cultura

2º Encontro:

Objetivo

Proporcionar aos grupos juvenis uma reflexão mais aprofundada sobre cultura, a importância da vida e da terra no mundo contemporâneo.

Introdução

Ao se falar de cultura e proteção ao meio ambiente, tomamos por exemplo os povos tradicionais, termo propositalmente abrangente, também tratado como acordo ético em relação ao meio ambiente. Podemos defini-los como povos de baixo impacto sobre o ambiente, no entanto, seria mera redundância afirmar que são ecologicamente sustentáveis.

Destarte, o Decreto Federal nº 6.040 de 7 de fevereiro de 2000 descreve os povos e comunidades tradicionais: *grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.*

Contudo, deve-se observar, para que haja conservação de recursos em meio a sociedade, basta que mantenham a predação sob limites.

A carta da Terra, declaração de princípios éticos fundamentais para a construção, no século XXI, sobre uma “sociedade global justa, sustentável e pacífica”, reafirma que é necessário “somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações”.

Na encíclica Laudado Si’ o Papa Francisco destaca a importância da cultura local quando o assunto é meio ambiente:

“143. A par do património natural, encontra-se igualmente ameaçado um património histórico, artístico e cultural. Faz parte da identidade comum de um lugar, servindo de base para construir uma cidade habitável. Não se trata de destruir e criar novas cidades hipoteticamente mais ecológicas, onde nem sempre resulta desejável viver. É preciso integrar a história, a cultura e a arquitetura do lugar, salvaguardando a sua



identidade original. Por isso, a ecologia envolve também o cuidado das riquezas culturais da humanidade, no seu sentido mais amplo. Mais diretamente, pede que se preste atenção às culturas locais, quando se analisam questões relacionadas com o meio ambiente, fazendo dialogar com a linguagem técnico-científica com a linguagem popular. É a cultura – entendida não só como os monumentos do passado, mas especialmente no seu sentido vivo, dinâmico e participativo – que não se pode excluir na hora de repensar a relação do ser humano com o meio ambiente. ”

O Papa Francisco chama a atenção ainda para os riscos que a uniformização da economia e o consumo exacerbado oferecem para as culturas dos povos tradicionais:

“144. A visão consumista do ser humano, incentivada pelos mecanismos da economia globalizada atual, tende a homogeneizar as culturas e a debilitar a imensa variedade cultural, que é um tesouro da humanidade. Por isso, pretender resolver todas as dificuldades através de normativas uniformes ou por intervenções técnicas, leva a negligenciar a complexidade das problemáticas locais, que requerem a participação ativa dos habitantes. Os novos processos em gestão nem sempre se podem integrar dentro de modelos estabelecidos do exterior, mas têm de ser provenientes da própria cultura local. Assim como a vida e o mundo são dinâmicos, assim também o cuidado do mundo deve ser flexível e dinâmico. As soluções meramente técnicas correm o risco de tomar em consideração sintomas que não correspondem às problemáticas mais profundas. É preciso

assumir a perspectiva dos direitos dos povos e das culturas, dando assim provas de compreender que o desenvolvimento dum grupo social supõe um processo histórico no âmbito dum contexto cultural e requer constantemente o protagonismo dos atores sociais locais a partir da sua própria cultura. Nem mesmo a noção da qualidade de vida se pode impor, mas deve ser entendida dentro do mundo de símbolos e hábitos próprios de cada grupo humano. ”

A Palavra de Deus

Deus criou céus e terras, vendo que era bom criou o ser humano.

Gênesis 1,1-31

Reflexão sobre o texto bíblico

São Francisco, fiel à Sagrada Escritura, propõe-nos reconhecer a natureza como um livro esplêndido onde Deus nos fala e transmite algo de sua beleza e bondade: *“Partindo da grandeza e da beleza das criaturas que, por analogia, se conhece o seu Criador”*



(Sabedoria 13,5) e “as perfeições invisíveis de Deus – não somente seu poder eterno, mas também a sua eterna divindade – são percebidas pelo intelecto, através de suas obras, desde a criação do mundo” (Romanos 1,20). (*Laudato Si'*, n. 12).

Elementos Pedagógicos

Abaixo seguem alguns elementos que podem ajudar você a elaborar este momento com os jovens de seu grupo em sua expressão juvenil.

Sugestão de ambientação

- Espaço contendo fotos sobre a cultura dos povos tradicionais.

Música

- Uma só será a mesa – CF/2002
Autor: Renato Parmagnani
<https://www.youtube.com/watch?v=oLgWCOyiAbQ>

Filme

- Cultura Viva – O melhor do Brasil
<http://www.tvnavegar.com.br/video/?idv=115>

Sugestões de aprofundamento

- Texto base da Campanha da Fraternidade 2017 – Edições CNBB
- Encíclica Laudato Si' – Papa Francisco

Perguntas para debate

Após a leitura do texto bíblico e a reflexão sobre o mesmo, debata em seu grupo de jovens:



- Como garantir a proteção à cultura dos povos tradicionais?
- Qual ação concreta o grupo pode fazer para informar as pessoas sobre importância de respeitar estas culturas?

Oração final

Deus, nosso Pai Senhor
Nós vos louvamos e bendizemos,
por vossa infinita bondade.
Criaste o universo com sabedoria
e o entregaste em nossas mãos
Para que dele cuidemos com carinho e amor.

Ajudai-nos a ser responsáveis
e zelosos pela Casa Comum.
Cresça, em nosso imenso Brasil,
o desejo e o empenho de cuidar
mais e mais da vida das pessoas

e da beleza da criação,
alimentando o sonho do novo céu
e da nova terra que prometestes. Amém.

Bibliografia

- Publicado em **Unidades de Conservação**
<https://uc.socioambiental.org> e acessado em 25 de março de 2017 - 16h03 - 0300
- BALEÉ, W. “The Cultura of Amazonian Forests. *Advances in Economic Botany*”, 7, p. 1-21, 1989.

Ecologia



3º Encontro:

Objetivo

Unidos por uma preocupação comum: despertar uma consciência ecológica sobre os biomas brasileiros, buscando a sua valorização e preservação.

Introdução

“Um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus” (*Laudato Si'*, n. 8).

Segundo o IBGE, bioma é um conjunto de vida vegetal e animal, constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e que podem ser identificados em nível regional, com condições de geologia e clima semelhantes e que, historicamente, sofreram os mesmos processos de formação da paisagem resultando em uma diversidade de flora e de fauna própria.

Os biomas brasileiros são: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e Pantanal.

Com a urbanização e o desenvolvimento de novas tecnologias, a exploração dos recursos naturais cresce cada vez mais. Cada vez mais lixos são acumulados, florestas são desmatadas, o ar é poluído pelos diversos gases provenientes dos processos industriais e meios de transporte, resíduos industriais são lançados nos rios e mares, solos são contaminados pelos mais diversos produtos químicos, aumenta a extinção de espé-

cies animais pela caça predatória. Além dos desastres ambientais, muitas vezes causados pela negligência humana, como a recente tragédia de Mariana, no interior de Minas Gerais, onde o rompimento da barragem pertencente a mineradora Samarco causou danos gravíssimos à população e aos ecossistemas da região.

O custo dos danos provocados pela negligência egoísta é muitíssimo maior do que o benefício econômico que se possa ter. Um desenvolvimento tecnológico e econômico que não deixa um mundo melhor e uma qualidade de vida integralmente superior, não se pode considerar progresso.

Por isso, não podemos ser testemunhas mudas de gravíssimas desigualdades, quando se pretende obter benefícios significativos, fazendo o resto da humanidade, presente e futura, pagar os altíssimos custos da degradação ambiental.

Devemos aprender a viver em profunda harmonia e comunhão com a natureza, converter o modelo de desenvolvimento global em novos modelos de progresso, onde se preze pela sustentabilidade.

A Palavra de Deus

Salmo 104, 24



Reflexão sobre o texto bíblico

Contemplando toda a obra da criação divina, admiramos o projeto do amor de Deus através da natureza, onde cada criatura tem um valor e um significado. A criação pertence à ordem do amor. O amor de Deus é a razão fundamental de toda a criação: *“Tu amas tudo quanto existe e não detestas nada do que fizeste; pois, se odiasses alguma coisa, não a terias criado”* (Sabedoria 11, 24).

Reconhecer a obra divina como este bem comum, criada por amor e para uma relação, nos coloca numa relação de respeito, unidade e zelo com toda a criação. *“Como são numerosas as tuas obras, Javé! A todas fizeste com sabedoria”* (Salmo 104,24).



Elementos Pedagógicos

Abaixo seguem alguns elementos que podem ajudar você a elaborar este momento com os jovens de seu grupo em sua expressão juvenil.

Sugestão de ambientação

- O espaço pode ser organizado com fotos dos seis Biomas (Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pampas, Pantanal e Mata Atlântica), nesse sentido cada grupo pode fazer a contextualização da realidade da região na qual está inserido.

Música

- **Cântico das Criaturas**

Autor: Zé Vicente e Mirian Mirah

CD Francisco e Clara o Musical – Paulinas Comep

Filme

- **Irmão sol, irmã Lua** (*Fratello sole, sorellaluna*)

Diretor: Franco Zeffirelli. Paramount, 1972.

Enfoca os primeiros anos da vida de São Francisco de Assis, que procurou a comunhão com a natureza, renunciando às riquezas da família para traçar seu próprio destino, livre do apego às propriedades materiais. Francisco foi, de certa forma, o primeiro jovem da história a abandonar uma vida de conforto para conquistar a união espiritual com o mundo. Irmão Sol, Irmã Lua é uma surpreendente, gratificante e significativa experiência.

- **São Francisco de Assis**

Diretor: Michael Curtiz. Fox Filmes, 1961;

Disponível em: <http://migre.me/qGs8F>

Biografia de São Francisco de Assis, fundador da Ordem dos Franciscanos no século XVIII. A atriz Dolores Hart, que interpreta Santa Clara, entrou para um convento depois de fazer esse filme.

• Avatar

Diretor: James Cameron. 20th Century Fox, 2009.

Disponível em: <http://migre.me/qGsm>

Em Pandora, os colonizadores humanos e os nativos humanoides, os Na'vi, entram em guerra pelos recursos do planeta e a continuação da existência da espécie nativa. O diretor do filme comparou a luta dos índios caiapós e ribeirinhos, que se opõem à usina, à luta dos Na'vi, povo criado por ele no filme e que vive na floresta de Pandora.

Sugestões de aprofundamento

- **Encíclica *Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum.** Brasília: Edições CNBB: 2015. Disponível em: <http://migre.me/qGpCO>
- **PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. Compêndio da Doutrina Social da Igreja.** 7 ed. [Trad.: CNBB]. São Paulo: Paulinas, 2011. (Cap. 10, nº 486). Disponível em: <http://migre.me/qGpDZ>
- **Blog “Ecologia e Fé: a caminho de um mundo sustentável”.** Disponível em: <http://migre.me/qGsyx>. O blog é mantido pelo Teólogo e Irmão Marista Afonso Murad. “Ecologia e Fé” é um espaço para articular os conhecimentos da ciência da sustentabilidade com a teologia. Destina-se a pesquisadores e a todas as pessoas que contribuem com a nossa Casa Comum.

Perguntas para debate

Após a leitura do texto bíblico e a reflexão sobre o mesmo, debata em seu grupo de jovens:

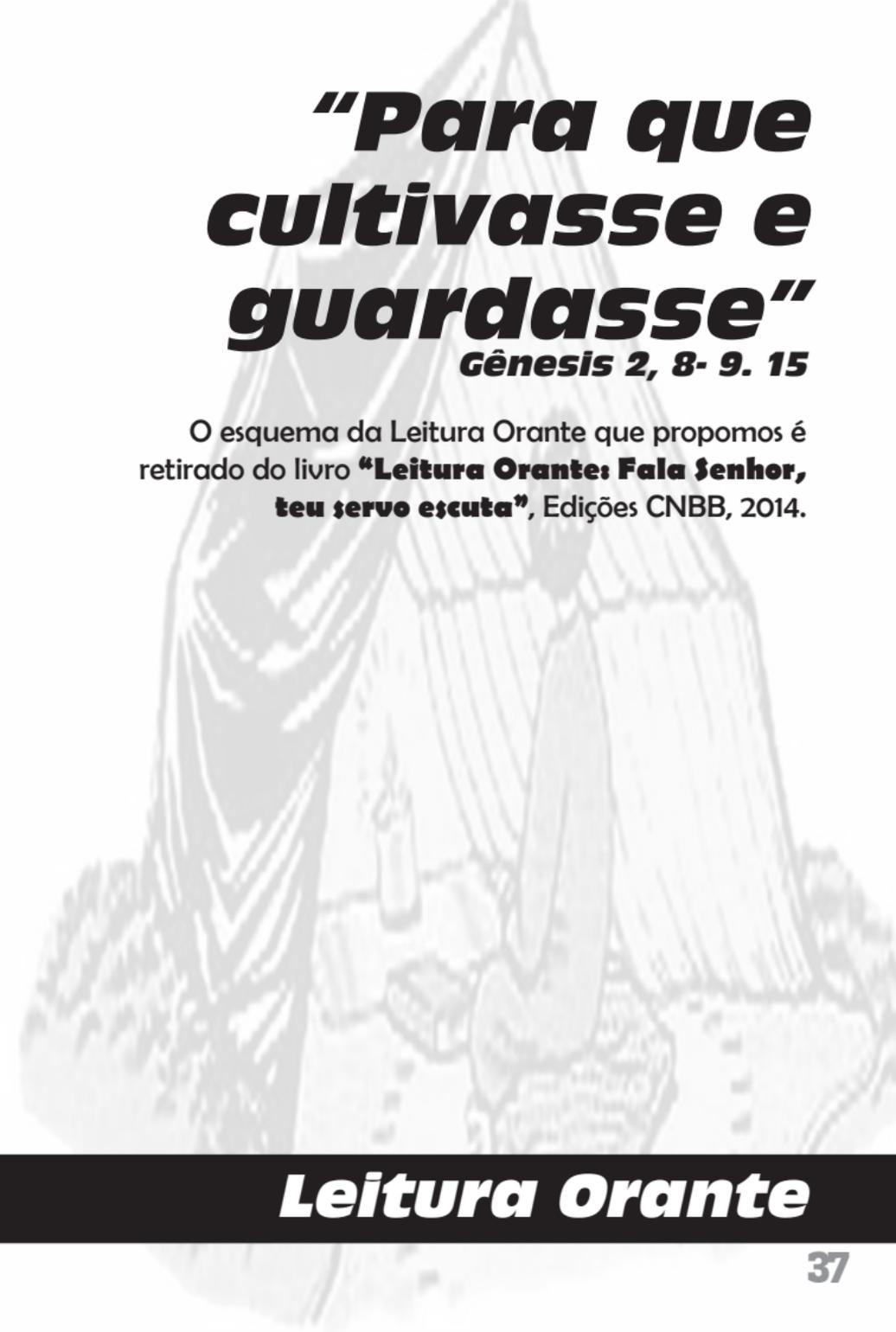


- Quais impactos e problemas ambientais podem ser identificados em sua comunidade?
- Como o grupo pode atuar para mudar a sua realidade local?
- Diante da reflexão sobre o item 222 da encíclica *Laudato Si'*, citada abaixo, sugerimos que haja uma reflexão pessoal sobre seu estilo de vida, se vivemos a espiritualidade do “quanto menos, tanto mais”.

“222. A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo. É importante adotar um antigo ensinamento, presente em distintas tradições religiosas e também na Bíblia. Trata-se da convicção de que «quanto menos, tanto mais». Com efeito, a acumulação constante de possibilidades para consumir distrai o coração e impede de dar o devido apreço a cada coisa e a cada momento. Pelo contrário, tornar-se serenamente presente diante de cada realidade, por mais pequena que

seja, abre-nos muito mais possibilidades de compreensão e realização pessoal. A espiritualidade cristã propõe um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco. É um regresso à simplicidade que nos permite parar a saborear as pequenas coisas, agradecer as possibilidades que a vida oferece sem nos apegarmos ao que temos nem entristecermos por aquilo que não possuímos. Isto exige evitar a dinâmica do domínio e da mera acumulação de prazeres.





“Para que cultivasse e guardasse”

Gênesis 2, 8- 9. 15

O esquema da Leitura Orante que propomos é retirado do livro **“Leitura Orante: Fala Senhor, teu servo escuta”**, Edições CNBB, 2014.

Leitura Orante

Preparar o ambiente:

- Procure um local apropriado para o tema: parque, bosque, jardim, etc.
- Preparar o ambiente com alguns símbolos relacionados com o tema do DNJ 2017;
- Orientamos que todos tenham a Bíblia;
- Procurar uma posição confortável para o corpo;
- Invocar a Luz do Espírito Santo; (*oração ou um Mantra: “Envia teu espírito Senhor e renova a face da Terra”*).

Leitura: O que diz o texto em si?

- Criar um ambiente de silêncio interior, preparando-se para escutar.
- Leitura lenta e atenta do texto: **Gênesis 2,8-9.15**.
- Momento de silêncio, lembrando o que leu e ver bem o sentido de cada frase.
- Repetir alguma frase ou palavra que mais o tocou.
- De acordo com esse texto de **Gênesis 2,8-9.15**, o que significa guardar a criação?

Meditação: o que diz o texto para mim?

- Ler de novo **Gênesis 2,8-9.15**.
- Atualizar, assimilar e encarnar a Palavra, ligando-a com a vida, trazendo presente as reflexões dos três encontros do DNJ.
- O que mais me chamou a atenção neste texto para que o cultive e guarde? Por quê?
- Na minha vida já existe alguma semente do cultivar e guardar a criação? Qual? Por quê?
- Em quais pontos a mensagem deste texto do Gênesis me questiona e em quais pontos me confirma?
- Qual a mensagem de Deus para mim?

7.4. Oração: O que o texto me faz dizer a Deus?

- Ler de novo o texto de **Gênesis 2,8-9.5**.
- Assumir um compromisso, que leve em conta o cuidado com a Criação de Deus;

- Formular preces para suplicar, louvar e agradecer a Deus;
- Recitar um Salmo que expresse o sentimento que está em mim (em nós);
- Sugestão: **Salmo 104,19-24**, o Hino ao Senhor da Vida.

Contemplação: olhar a vida com os olhos de Deus.

- Qual o novo olhar que sobrou em mim depois da Leitura, Meditação e Oração do texto de Gênesis?
- Como tudo isso pode me ajudar a cultivar e guardar a criação?
- Que desafios descobri para a minha vida?



Anexo para DNJ2017

Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude CNBB - CEPJ

- **Dom Vilsom Basso** - Presidente da CEPJ
pvbassos@yahoo.com.br
- **Dom Antônio Emídio Vilar**
bispodiocesano@diocesedecaceres.com.br
- **Dom Nelson Francelino Ferreira**
dnfrancelino@arquidiocese.org.br
- **Pe. Antonio Ramos do Prado** - Assessor da CEPJ
juventude@cnbb.org.br

Bispos Referenciais da Juventude nos Regionais:

- 1- NORTE 01: **D. Giuliano Frigeni**
dgiuliano@jurupari.com.br
- 2- NORTE 02: **D. Irineu Roman**
domirineuroman@gmail.com
- 3- NORTE 03: **D. Giovane Pereira de Melo**
norte3cnbb@gmail.com

- 4- NORDESTE 01: **D. José Luiz G. de Vasconcelos**
domvasconcelos@arquidiocesedefortaleza.org.br
- 5- NORDESTE 02: **D. Antônio Carlos Cruz**
maristelomsc@hotmail.com
- 6- NORDESTE 03: **D. Estevam dos Santos Silva Filho**
padreestevamsantos@hotmail.com
- 7- NORDESTE 04: **D. Juarez Sousa da Silva**
juarezsousas@yahoo.com.br
- 8- NORDESTE 05: **D. Vilsom Basso**
pvbassos@yahoo.com.br
- 9- LESTE 01: **D. Nelson Francelino Ferreira**
dnfrancelino@arquidiocese.org.br
- 10- LESTE 02: **D. Cláudio Nori Sturm**
dclaudio@diocesedepatosdeminas.org.br
- 11- SUL 01: **D. Milton Kenan Júnior**
dommiltonkenan@uol.com.br
- 12- SUL 02: **D. Anuar Battisti**
anuarbat@gmail.com
- 13- SUL 03: **D. Adelar Baruffi**
domadelar@comnet.com.br
- 14- SUL 04: **D. Odelir José Magri, MCCJ**
domodelir@gmail.com
- 15- CENTRO-OESTE: **D. Adair José Guimarães**
domadair@hotmail.com

- 16- OESTE 01: **D. Luiz Gonçalves Knupp**
igknupp@ibest.com.br
- 17- OESTE 02: **D. Antônio Emídio Vilar**
bispodiocesano@diocesedecaceres.com.br
- 18- NOROESTE: **D. Benedito Araújo**
bineara@yahoo.com.br

AGRADECIMENTOS:

- Coordenação Nacional de Jovens
- Equipe de Subsídios da CNBB
- Equipe de Comunicação

HISTÓRIA DO DNJ

No ano de 1985, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil criou o Dia Nacional da Juventude a ser celebrada no quarto domingo do mês de outubro. As pastorais da juventude eram as únicas organizadas nacionalmente. Dessa forma, a CNBB confiou-lhes a serem protagonista dessa celebração.

Nas últimas décadas têm crescido visivelmente outras expressões de juventude em nossa Igreja. Assim, a partir do ano de 2011, com a criação de uma Co-

ordenação Nacional de Jovens, o DNJ passar a ser organizado por ela. Temas trabalhados anteriormente:

- 1985 DNJ: Construindo uma Nova Sociedade.**
- 1986 DNJ: Juventude e Terra**
Rumo à terra prometida.
- 1987 DNJ: Juventude e Participação**
Juventude, Presença e Participação.
- 1988 DNJ: Juventude, Libertação na Luta do Povo**
Mulher, Negro, Índio e Eleições.
- 1989 DNJ: Juventude e Educação**
Juventude, cadê a Educação?
- 1990 DNJ: Juventude e Trabalho**
Juventude: do nosso suor, a riqueza de quem?
- 1991 DNJ: Juventude e América Latina**
Latino-americanos, porque não?
- 1992 DNJ: Juventude e Ecologia**
Ouçã o ECO(logia) da Vida.
- 1993 DNJ: Juventude e AIDS**
Um grito por solidariedade.
- 1994 DNJ: Juventude e Cultura**
Nossa cara, Nossa Cultura.
- 1995 DNJ: Juventude e Cidadania**
Construindo a Vida.

- 1996 DNJ: Juventude e Cidadania**
Quero ver o novo no poder.
- 1997 DNJ: Juventude e Direitos Humanos**
A vida floresce quando a Liberdade Acontece.
- 1998 DNJ: Juventude e Direitos Humanos**
Nas asas da Esperança gestamos a mudança.
- 1999 DNJ: Juventude e Dívidas Sociais**
Vida em Plenitude, Trabalho pra Juventude.
- 2000 DNJ: Juventude e Dívidas Sociais**
Jubileu da Terra, um Sopro de Vida.
- 2001 DNJ: Políticas Públicas para a Juventude**
Paz, Dom de Deus! Direito da Juventude.
- 2002 DNJ: Políticas Públicas para a Juventude**
A vida se tece de sonhos.
- 2003 DNJ: Políticas Públicas para a Juventude**
Lancemos as redes em águas mais profundas.
- 2004 DNJ: Políticas Públicas para a Juventude**
A gente quer fazer valer nosso suor... A gente quer do bom e do melhor.
- 2005 DNJ: Políticas Públicas para a Juventude**
Juventude vamos lutar! Chegou a hora do nosso sonho realizar.
- 2006 DNJ: Políticas Públicas para a Juventude**
Juventude que ousa sonhar constrói um Brasil popular.

- 2007** **DNJ: Juventude e Meio Ambiente**
É Missão de todos nós. Deus chama: eu quero ouvir a tua voz.
- 2008** **DNJ: Juventude e os Meios de Comunicação**
Queremos pautar as razões de nosso viver.
- 2009** **DNJ: Contra o extermínio da juventude, na luta pela vida**
Juventude em Marcha contra a violência.
- 2010** **Tema: DNJ 25 anos: celebrando a memória e transformando a história**
Juventude: muita reza, muita luta, muita festa, em marcha contra a violência.
- 2011** **DNJ: Juventude e Protagonismo Feminino**
Jovens mulheres tecendo relações de vida.
- 2012** **DNJ: Juventude e Vida**
Que vida vale a pena ser vivida?
- 2013** **DNJ: Juventude e Missão**
Jovem: levante-se, seja fermento
- 2014** **DNJ: “Feitos para sermos livres, não escravos”**
(CAPYM, 430)
- 2015** **DNJ: “Juventude construindo uma nova sociedade”**
- 2016** **DNJ: “Juventude e Nossa Casa Comum”**



Impressão e distribuição:

Centro de Cursos de Capacitação da Juventude

Telefone: (11) 2917-1425 / Whatsapp: (11) 97017-1361 (Tim)

Rua Bispo Eugênio Demazemod, 463 A

Vila Alpina - São Paulo/SP – CEP: 03206-040

www.ccj.org.br / livraria@ccj.org.br